

## **Miniestaquia e teores de compostos fenólicos de diferentes genótipos de erva-mate**

**Leandro Marcolino Vieira**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, leandro\_marcolinovieira@hotmail.com

**Renata de Almeida Maggioni**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, re\_maggioni@hotmail.com

**Jéssica de Cássia Tomasi**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, jehtomasi@gmail.com

**Manoela Mendes Duarte**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, manu-florestal@hotmail.com

**Natália Saudade de Aguiar**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, talia.saguiar@yahoo.com.br

**Mônica Moreno Gabira**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Curitiba, PR, monica.gabira@gmail.com

**Francielen Paola de Sá**

Embrapa Florestas, Colombo, PR, francielenpaola@yahoo.com.br

**Cristiane Vieira Helm**

Embrapa Florestas, Colombo, PR, cristiane.helm@embrapa.br

**Ivar Wendling**

Embrapa Florestas, Colombo, PR, ivar.wendling@embrapa.br

**Katia Zuffellato-Ribas**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, katiazuffellato@gmail.com

O valor comercial da erva-mate deve-se ao consumo tradicional de chimarrão, tererê e chás, com potencial também na indústria farmacológica e cosmética. Atualmente, os programas de propagação vegetativa da erva-mate são considerados uma inovação aos sistemas tradicionais de produção, priorizando a multiplicação de genótipos superiores desenvolvidos por programas de melhoramento. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o potencial rizogênico e os teores de compostos fenólicos de miniestacas de 10 genótipos de erva-mate (EC20, EC21, EC24, EC26, EC27, EC28, EC50, EC53, EC54 e BRS BLD Aupaba). Os compostos fenólicos totais foram determinados a partir de 25 miniestacas, pelo método de Folin-Ciocalteu. Para a miniestaquia, o delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 10 tratamentos (genótipos) com 4 repetições de 10 miniestacas ( $5 \pm 1$  cm de comprimento com um par folhas), sendo a base das miniestacas tratadas com  $3000 \text{ mg L}^{-1}$  de ácido indolbutírico. O experimento foi instalado em abril de 2019 e após 120 dias em casa de vegetação foram avaliadas a porcentagem de enraizamento e o número médio de raízes por miniestaca. A porcentagem de enraizamento variou de 5 a 72,5%, enquanto o número de raízes variou entre 0,63 e 7,26. Os teores de compostos fenólicos totais variaram de 73,98 a  $111,5 \text{ mg g}^{-1}$ . Para todas as variáveis houve diferenças significativas entre os genótipos. Dadas as respostas dependentes do genótipo, protocolos específicos para aumentar a eficiência de propagação podem ser necessários para cada matriz, especialmente aqueles com perfil fitoquímico de interesse.